

## A produção de pigmentos e corantes partindo de uma perspectiva antirracista em uma Sequência Didática Quilombola.

Rafaela M. de Mello (IC)<sup>1\*</sup>, João Pedro S. Gutosvski (IC)<sup>2</sup>, Adhara Guedes da Silva (IC)<sup>3</sup>, Anna Bheatriz S. Guedes (IC)<sup>4</sup>, Daniel Loura Henrique (IC)<sup>5</sup>, Joaquim F. M. da Silva (PQ)<sup>6</sup>, Viviane G. Teixeira (PQ)<sup>7</sup>, Flávia Cristina F. da Silva (FM)<sup>3</sup>, Marcus Aurélio G. da Rocha (FM)<sup>3</sup>, Rogério C. dos Reis (FM)<sup>3</sup>, Elcio de P. Ribeiro (FM)<sup>3</sup>, Maria Clara da C. Coutinho (EB)<sup>3</sup>, Nicolle C. Lorosa (EB)<sup>3</sup>, Emily de Lima Silva (EB)<sup>3</sup>, Carla Alexandra dos S. Affonso (EB)<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>[rafaela.machadomello@gmail.com](mailto:rafaela.machadomello@gmail.com); <sup>2</sup>[jpgutosvski@gmail.com](mailto:jpgutosvski@gmail.com); <sup>3</sup>[adharaledesufrj@gmail.com](mailto:adharaledesufrj@gmail.com), <sup>4</sup>[annabhea@gmail.com](mailto:annabhea@gmail.com); <sup>5</sup>[dlourahenrique@gmail.com](mailto:dlourahenrique@gmail.com); <sup>6</sup>[joaquim@iq.ufrj.br](mailto:joaquim@iq.ufrj.br); <sup>7</sup>[vgomes@iq.ufrj.br](mailto:vgomes@iq.ufrj.br).

Palavras-Chave: *sequência didática, lei 10639/03, ensino de ciências.*

### Introdução

Amparados pela Lei 10639/03, é notável a urgência de ações sociais de educação antirracista. Em virtude disso, foi elaborada, no Laboratório Didático de Química (LADQUIM), uma Sequência Didática (SD) a respeito da concepção de saberes partindo de uma perspectiva quilombola, aglutinando a noção do quilombo como fenômeno particular de luta histórica no Brasil, trazendo consigo aspectos sociais que estão agregados ao imaginário da classe trabalhadora (MOURA, C., 2021). Posto esse contexto, o pensamento de Trevizan (2021) reforça que a descolonização dos currículos é de suma importância para combater e findar com a hegemonia científica eurocêntrica que põe de forma marginalizada outras formas de conhecimento, especialmente as etnociências africanas. Então, essa SD, realizada em parceria com quatro escolas estaduais da Baixada Fluminense, foi estruturada e executada da seguinte maneira: 1. A problematização inicial trouxe o Carnaval junto à herança africana enquanto constituinte da cultura brasileira e o papel fundamental da produção de corantes e pigmentos para essa expressão. 2. Já a construção do conhecimento foi realizada através de apresentações nas escolas que trouxeram interessantíssimas discussões e novas perspectivas para o enxergar do espetáculo carnavalesco. 3. Na aplicação do conhecimento, os alunos e alunas produziram o corante índigo e o pigmento malaquita, onde conceitos químicos de síntese foram desenvolvidos. Assim, eles tingiram tecidos com símbolos Adinkra, trazidos pela cultura Ashanti no comércio de escravizados. Para finalizar, um experimento remoto foi realizado um experimento remoto envolvendo cromatografia de troca iônica como alternativa de tratamento para os rejeitos desse processo.

### Resultados e Discussão

À medida que a SD avançava e os temas eram desenvolvidos com as escolas, foi possível observar, nas interações das turmas e nos debates durante as atividades, como os alunos puderam compreender os conteúdos apresentados e conectá-los às suas realidades. As atividades da SD foram acompanhadas de formulários, nos quais questões eram propostas para que os grupos discutissem as respostas. Essas questões envolviam não apenas conhecimentos químicos relacionados à formulação, mas também aspectos ligados ao tema central da SD.

### Considerações Finais

Por fim, a conclusão adquirida é a de que, de forma bem sucedida, a SD cumpriu seu objetivo desejado de trabalhar a internalização de conceitos químicos em associação de um debate sobre o racismo na sociedade brasileira, trazendo uma conscientização da importância dos povos africanos na concepção do Brasil e sua diversidade cultural.

### Agradecimentos

Agradecemos às escolas parceiras, à FAPERJ e ao CNPq pelo apoio financeiro e à PR1/UFRJ e PR5/UFRJ pelas bolsas PIBIAC e PROFAEX.

MOURA, C. S. A. **Quilombos: resistência ao escravismo**. Piauí, Teresina: EdUESPI, 2021.

TREVIZAN, R. G. **A química das cores dos tecidos africanos: uma transposição didática para valorizar a etnociência africana**. Araraquara. 2021. Dissertação (Mestrado) - Unesp.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.